XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
23 a 27 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

FERRAMENTAS CLÍNICAS PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Mirele de Souza Bevenuto[1], Carlos Joel de Melo Amorim[2], Rayssa Amorim Braga[3], Nádyla Vitória Alves Ramos[4], Ana Clara Santiago Saldanha[5], Vanessa Guerreiro Soares[6]

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista interfere no neurodesenvolvimento, podendo afetar a cognição e a interação social. A atenção primária à saúde funciona como porta de entrada dos cidadãos ao sistema de saúde, podendo atuar no rastreio dessa condição, oportunizando o diagnóstico precoce, o que tem grande impacto no prognóstico. **Objetivo:** Descrever as recomendações e ferramentas clínicas disponíveis para rastreio do Transtorno do Espectro Autista na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão narrativa, que incluiu estudos transversais e epidemiológicos, publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, realizado no mês de setembro de 2026. A busca realizou-se nas plataformas PubMed e SciELO, por meio dos seguintes descritores (DeCS): Transtorno do Espectro Autista, Atenção Primária à Saúde, Rastreamento OR Autism Spectrum Disorder, Primary Health Care, Mass Screening. Utilizaram-se os operadores booleanos AND/OR. Foram excluídos duplicados, indisponíveis na íntegra gratuitamente e não pertinentes ao tema. Para seleção, houve leitura criteriosa do título e do resumo, e os artigos selecionados foram lidos na íntegra e avaliados. **Resultados:** Encontraram-se 28 artigos na PubMed e nenhum na SciELO, selecionando-se cinco para revisão. Diversos estudos comparam instrumentos de rastreio, como a PSC-17, que se mostrou com razoável sensibilidade, porém, foram demonstradas diversas lacunas no seguimento, com apenas 55% das crianças elegíveis sendo rastreadas e com apenas 47% dos pacientes com critério positivo sendo encaminhados para o serviço de saúde mental. Estudos comparando a eficácia de tabelas de rastreio mostraram que o M-CHAT, em duas etapas, apresenta sensibilidade de apenas 36% em indivíduos de 18 meses, levando ao estudo de novos métodos, como a tabela Q-CHAT-10, que apresentou sensibilidade de 63% para a mesma faixa etária, sendo, porém, necessárias constantes

[1] Estácio IDOMED Iguatu, email: mirelebe11@gmail.com
[2] Estácio IDOMED Iguatu, email: carlosamorimm15@gmail.com
[3] Estácio IDOMED Iguatu, email: rayssaamorimb@gmail.com
[4] Faculdade Centro-Sul, email: nadylavitoria21@gmail.com
[5] Estácio IDOMED Iguatu, email: anaclara24062005@gmail.com
[6] Estácio IDOMED Iguatu, email: dra.vanessa.psiquiatra@gmail.com

reavaliações e um olhar clínico ampliado. Também existem pesquisas acerca da associação de métodos de triagem, como o ASQ-3 ao M-CHAT-R, o que aumentou a sensibilidade em cerca de 10%. Todavia, para além do método, também são notórias limitações quanto à ausência de capacitação dos profissionais, o tempo de consulta limitado e variações culturais enquanto pontos que afetam a conduta adequada e que limitam a capacidade de atuação. Dados complementares trazem que durante a pandemia de COVID-19 houve redução considerável de consultas pediátricas de rotina e das taxas de rastreio do TEA, afetando especialmente a população infantil negra e beneficiárias de políticas públicas, aumentando os números de diagnóstico tardio e aprofundando desigualdades socioeconômicas e raciais na assistência. **Conclusão:** Em suma, existem diversos métodos para o rastreio do autismo, com diferentes graus de sensibilidade e especificidade, todavia, é necessário que haja adequada formação dos profissionais para tal, visto que os principais empecilhos para sua implementação efetiva são problemas históricos do sistema de saúde, como gargalos nos fluxos de atendimento e limitação de recursos. Além disso, a pandemia aprofundou as desigualdades sociais e raciais nesse atendimento, contribuindo para a piora da qualidade de vida dos indivíduos mais vulneráveis socialmente com TEA e de seus familiares, sendo necessário reforçar os princípios da equidade e da integralidade para contemplar adequadamente essa questão.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária à Saúde; Rastreamento; Diagnóstico Precoce